

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção — Rua de Santa Anna

Orgão republicano do concelho de Ovar

Publicação semanal

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre.	500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre.	700 »
AVULSO	20 »

Propriedade da Empresa do jornal A PATRIA

ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis. Permanentes e réclames, a preços convencionaes. **COMMUNICADOS** a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

Composição e Impressão — Typ. Silva (a vapor), Aveiro

Em Portugal só a Republica é um ideal.

BRUNO.

A obriga Inconsequencias

Antes uns dias das festas são joaneiras esteve reunido, no Porto, para passeatas, discursos e jantares o Congresso Municipalista. Nele se apresentaram algumas tezes de merecimento, e nele a nota predominante, pode dizer-se unanimemente afinada, foi o desabafo contra a tutela central. Congressistas de terras varias e varia filiação politica, entre queixozos e irreverentes, desemperraram a lingua todas as vezes que a talho de foice veio o estado, revoltando-se contra a dependencia a que esse estado os forçava, impondo-lha abuziva e continuamente.

Um dos congressistas apresentou uma teze descentralista, reclamando a autonomia dos municipios, e os representantes das edilidades aderentes ao Congresso aplaudiram e aprovaram coerentes com os seus queixumes, o espirito e as conclusões patenteadas nessa teze. Foi, pois, sentir coletivo dos congressistas o protestar-se contra a tutela do poder central, e o reclamar-se ou pretender-se uma nova ordem de relações entre o estado e o municipio, colocando este numa situação de independencia em face d'aquelle.

Essa é, realmente, a boa doutrina; esse é, sem duvida, o verdadeiro caminho, mas ha, entre os votos do Congresso, e a situação da maioria dos congressistas um ponto contradictorio importantissimo que ha oportunidade em frizar.

Como se sabe, a mór parte das edilidades que lá appareceram são monarchicas, do monarchismo especial dos partidos rotativos ou dissidentes a que pertencem, e, como se sabe, a monarchia nas suas relações com os municipios a doutrina politica que tem praticado é o oprimil-os, levando-os, de coação em coação, até ao papel mesquinho de simples repartições publicas; sujeitas inermemente aos gabinetes ministeriaes.

Fóra dessa systematica apropriação das regalias e direitos municipios, o estado, todas as vezes que algumas camaras se lembram de pugnar pela defeza das suas franquias e pela conquista de

novos direitos, semceremonioza e instructivamente, dissolve-as ou não as atende.

Isto não tem sido uma ou outra vez, episodicamente; isto tem sido sempre, e como precipua razão de estado.

Tendo sujeitado os municipios a um papel de subalternização dezarmada, insistindo em a eternizar dentro da sua structura petrificada, a monarchia quer os assim, e não os consente n'outro pé, ante a sua suzerania una e indivizível.

Os congressistas monarchicos, como politicos que todos são, conhecem muito bem que é ezato isto assim, que ainda não vae longe o dia em que João Franco com duas penadas de tinta os escorraçou alliviando-se da bexiga sobre as imunidades dos municipios.

Todos os partidos monarchicos a quando no poder tratam as camaras como creadagem que se apaparica ou despede consoante são ou não a favor; toda a teoria do poder pessoal do rei, proseguindo-se, ainda agora, em plena sociedade civilizada, as camaras força ao papel irrisorio que monarchicos e reis lhes deram.

Contra isto que é evidente, que é duma crueza brutal na sua veracidade insofismavel, contra isto delibera o Congresso... apresentar ao governo e ao monarca os seus trabalhos — para que os tomem em consideração!

Contra isto se reclama, se protesta, e os memoriaes contendo as aspirações tão justas dos municipios, mandam-se áquelles, justamente, que de caso pensado, de *ciencia certa*, se obstinam em conservar o que o Congresso condena.

E' uma inconsequencia piramidal e imperdoavel, porque todos os senhores que a conhecem o fazem, sem, para a sua atenuante, poderem alegar a escapatoria da ignorancia.

A logica das coisas impugna-lhes, protestando contra a tutela, sairem da monarchia que é a tutela para a republica que é a emancipação; ou obrigava-os, querendo ficar monarchicos, a acharem bem o que está, pois que esse é o proposito da monarchia. No que fizeram cometeram uma inconsequencia piramidal e imperdoavel, meteram-se numa quadratura de circulo que nem é direito, nem

é avesso. Em suma, revelaram-se, mais uma vez... sempre os mesmos.

Antonio Valente.

ACLARANDO

De ha tempos, no *Jornal de Ovar*, um berrantinas analfabeto anda a latir-nos, parvoamente, tendo nós, consoante a praxe da casa para enxovados crassissimos, limitado a nossa cautela a enxotal-o com o silencio dos que desprezam — e sabem porquê.

Temos boa companhia, por nós, e vem a proposito uma anedocta de Amorim Viana; autentica:

Tinha o sábio professor castigado, na imprensa, o dono de uma tavolajem. Esperou-o este, um dia, insultando, ameaçando, e Amorim Viana, moita, toca a abalar no seu passo e sem desvio na linha. Raivooso, então diz-lhe e jogatineiro:

— «Vê fuge, seu covarde?!»
E o sábio — de largo:

— «E' que tenho nojo e vergonha, se alguém me vê a falar comsigo...»

Temos aplicado *el cuento*, em toda a extensão, saindo só a fazer o aviso — para sustar más interpretações e, quiçá, bazofias lorpissimas.

Tornando: — é que temos nojo e vergonha!...

Fique entendido.

No mesmo *Jornal d'Ovar* e na giria, ainda, da mesma nodoa, que é deploravel n'aquella folha, gagueja-se que republicanos ha, em Ovar, exmilitantes na monarchia. E' provavel, é natural.

Abandonaram-a preferindo-lhe o ideal republicano, porque tendo o estomago delicado não podem injerir as poções sujissimas de que o rejime sustenta os seus assoldados devoristas.

Foi uma questão de honestidade de carater e de probidade intelectual, — o borra-tintas não percebe, agora, d'estas indrominas — que devéras os honra, porque nol-os impõe como homens limpos.

Poucos, felizmente só vieram esses, o que nos traz socegados e garantidos dos perigos de alguma infecção, de que estamos livres.

E está dito: — ainda, pela primeira e pela ultima vez.

Nota final: — isto é uma explicação aos nossos leitores, e é, exclusivamente, só isso. Não perderiamos minuto a dar a letra redonda a esta especie, macissa, de parvoeirão *détra-quê*.

O ferrador que o ature!...

ECOS DA SEMANA

Profestos

Não podendo, já agora, fulminar com os raios da colera celestial os que lhe põem embaços á conquista do reino... do mundo, o papado, coizas da senetude, lembra-se de apparecer lavado em lagrimas e protestar pelos fios. E' o que tem succedido com Canalejas que, por mal esboçar um *beau-jeste* de intransijencia, põe logo em alarme o Vaticano e logo a ferver os catholicos.

O que seria se aquilo fosse, radicalmente, a operação feita á Espanha do cancro congreganista... De envolta com todas as excomunhões, cairiam todas as pragas sobre «el liberal» e, não tenham duvidas... sobre a monarchia espanhola. Que já se sente o rosnar das queixolas beatas e ainda a procissão a sair do adro.

"Sangre y arena."

Toda a gente sabe que os nossos vizinhos pela *aficion* são capazes de dar a alma ao demo, creados na perdileção do toureiro por seculos de atavismo, porventura por influencias *mezolójicas* — terra seca, clima abrazante — e propellidos para essa arte barbaresca quer pelos seus avatares berberes, quer pela sua relijião sombria, violenta, de *quemaderos* e homicidios ajustados sob o altar da virjem...

Assim como gostam de touradas pelam-se tambem por condenações á morte, uma e outra diversão, sendo o mais defensavel dos divertimentos para um catolico apostolico; *hidalgo*, como parente do Cid, e desmedido como um adorador do Manchego.

Touradas tem-as todos os dias; condenações á morte, a revolta de julho serve-lhe de pretexto para obtel-as, de quando em quando.

Agora, em Barcelona, o Conselho de Guerra acaba de lavar outra dessas sentenças, como se tenha sido inutil o sangue até aqui derramado e a explosão de odio, do mundo inteiro, contra a Espanha reacionaria.

Panem et circenses... é no que se está; ali, do lado de lá da fronteira.

A aria

De quando em quando, é sabido, a imprensa ingleza, os deputados inglezes, o governo inglez, ocupam-se da nossa ilha de S. Thomé, com a manifesta intenção de, como nossos amigos e aliados, se darem ao cuidado de velarem pelas nossas cousas. Agora é sir Edward Grey, combinando para amanhã receber em conferencia, nas secretarias ministeriaes, os delegados da Associação Protectora dos Negros... que é ingleza. Tem essa sociedade terriveis queixas a formular contra os roceiros portuguezes, naturalmente nem melhores nem peores que o comum dos brancos no tracto com os aborijenes, e, pôde dizer-se, com certeza muito mais humanos nos processos colonisadores, sempre duros, do

que o tem sido e são os britannicos. Mas a Associação formulará contra nós, em nome dos principios de humanitarismo, um estendal de acusações, o governo ouvirá, tomando nota, e o representante de Portugal saberá fazer *le louche*, desinteressado e alheio... como se S. Tomé fosse dos chinas ou de qualquer reino de botucudos.

Assim será algum tempo, até que, um dia, cançada de reclamações contra nós e movida de sentimentos pietistas a Inglaterra nos ponha fóra da Ilha, começando então a achar excelente o cacau, embora os naturaes, em tractamento e regalias, chorem a nossa suzerania que Londres acha tão fóra das leis cristãs.

A fabula do lóbo mail'o cordeiro.

Chave do enigma

José Belo, empreiteiro de chapeladas e autor da ladroeira classica do Peral, era um espiante para muita jente os bastos votos que conseguia apanhar e meter nas urnas, espanto que era misterio, misterio que era uma arreliante matudela. Tudo se vem a saber — é questão de dar tempo ao tempo — e tendo-se descoberto parte do alcance que escaqueirou o Credito Predial, apurou-se que José Belo era da grei que metia as unhas aduncas na caixa forte d'aquelle estabelecimento.

Isto sabido, estava achada, para muita jente, a chave do enigma que fez José Belo, eleitoireiro de cruz, dar a progressistas e rejeneradores successivas victorias eleitoraes.

O Credito Predial pagava — toca a comprar e a corromper... até ao Juizo Final.

Monarchicos compreensíveis

Disseram dias atraz os telegramas da capital para a imprensa do Porto, ter tomado posse do logar de commissario réjio junto da Companhia dos Tabacos o conselheiro Albano de Mello, dono e pae de donos d'este districto d'Aveiro. O logar é mais uma ucharia onde se irá regalar o apetite roaz do contemplado, que nos dá um aspecto de monarchismo *quand-me-me...* na governança, pois que, quem tão ternamente foi lembrado no bodo final, não poderia, sem cumulo de ingratidão, devorar o anho sem reverenciar a cozinha. E' um monarchico na sua função de comêr, aferivel pela grossura da pança, e, sempre que o topamos na presença do quinhão, sobejamente explicavel... no seu modo de vida.

Silhos dos Passos

Corridos do poder ao fim de uma accidentada, curta, e desastradissima jestão, os progressistas, o primeiro acto que praticam, é virarem-se para o rei mostrando-lhe o punho colerico. Saidos hontem já a sua imprensa tem impetos tremebundos, e já traça ao rei o «ólho por ólho, dente por dente» que lhe ha-de tornar cheia de atravancos a

faina real de governo, varejado por uma opposição d'estrondo.

Isto já o dizem dois dias depois de lhes acabar um consulado que, em quasi todo o paiz, uzufriam ha uns poucos d'anos, e por este pano de amostra facil é calcular o que o despeito e o ostracismo os levarão a sêr—passados uns mezes de namorisco á pitança.

Será de tremer Troia e pôr-se medroso o Adamastor, tal a borrasca que certamente os antigos fundibularios da corôa irão assoprar nas gazetas e no parlamento. Tiraram-lhes, curto compasso de espera, a gamela refeitorial, mas esperem um chisquito se querem vêl-os enfurecidos como possessos.

Tipica tropa, é bem certo, e curiosos monarquicos, estes.

"Pão Nosso..."

Com o sumario:—*A chantagem do indulto, Agudezas d'El-Rei, As bolas do motu-continuo, O Congresso Municipalista*, está publicado o n.º 10 d'este magnifico panfleto. Continua rigorosamente, e continua com real valor a afirmar-se e a distinguir-se.

Situação politica

Depois de demoradissima crise constituiu-se, afinal, governo novo... de gente velha. Chamou o rei, á falta de homens, Teixeira de Souza e a esse politico, esgotadas as soluções de ministerio extra-partidario, coube o numero premiado da loteria do poder. Desde o advento de D. Manoel, vinte e tal mezes de reinado, é já este o sexto governo, o que dá uma media, mais polegada menos polegada, de um ministerio e meio por cada semestre...

Teixeira de Souza, para seu mal, como os seus predecessores, será uma situação efemera, esgotar-se-ha e cairá não em annos—em mezes, escassos mezes.

E' convicção nossa que, já agora, assim será até á unica natural solução da crise portueza, solução que é a Republica. Como os que o teem antecedido, e não temos a menor animadversão cegando-nos o raciocinio, será um compasso de espera, uma tentativa balda de querer conter a sociedade portueza em moldes que, decididamente, ela não aceita mais.

Os regeneradores, jubilosos n'este momento, contando com a fortuna de realizarem as eleições e por consequencia apanharem... as maiorias parlamentares, imaginam ter, na sua frente, uma situação de largo dominio no leito de rozas do mando.

Enganam-se crassamente, pois que não lançam as contas áquillo que, dando cabo dos seus adversarios á meza redonda da monarchia, a elles, tambem,

os não poupará, n'uma breve liquidação.

"Independencia d'Agueda"

Referindo-se ao julgamento, além de amanhã, do nosso jornal, este nosso prezado colega tem expressões de benevolencia, que só a amizade explica, para o director de *A Patria*.

Deviamos zangar-nos se não fosse, pura e simplesmente, essa razão... a grande razão do que de nós escreveu o belo coração e o lucido espirito do sr. Eugenio Ribeiro. A *Independencia d'Agueda*, que teem perseguido ferinamente os Veigas maiores e menores da linda vila aguedense, dando-nos a sua solidariedade é d'uma jentileza que bem merece rejisto.

Liberal

N'uma *interview* com um jornalista lisbonense o novo chefe do governo declarou-se:—arraigadamente liberal. No novo reinado e no de D. Carlos, para não alongarmos mais a memoria, de quantas duzias de politicos foram presidentes de conselho, nenhum se disse reacionario, antes, não deixando o seu credito por mãos alheias, todos, pé no estribo da carruagem ministerial, todos se afirmaram:—homens e politicos liberaes. No dia seguinte eram reacionarios praticantes ás escancras, e isto nos faz cuidar que ande, aqui, enguiço de palavras. Todos, declarando-se liberaes, dão precisa e clamorosamente no contrario; o sr. Teixeira de Souza para quebrar o feitiço e ser realmente liberal, faltou-lhe proclamar-se *tout court*... miguelista. Invocando os manes de Teles Jordão, vinha a ser capaz de, em liberalismo, até ao Alpoim dar lições; não o fez e, repetindo a musica já tão sabida além de ser um banal imitador está a dois passos de ser chamado, muito justamente, um burlista.

Espre-se um pouco...

Nos tribunales

E' além d'amanhã, sabado, que de baração e sambenito iremos ao tribunal, como autores, acuzados de termos feito corar de pejo a dignidade ofendida do mais honrado homem de Vallega; aquele obnoxio que toda a jente, á cautela, jámais deve perder de vista. Defender-nos-ha da acuzação, manifestamente inane e despropozitada, o advogado dos auditorios d'esta comarca, nosso muito dilecto amigo, dr. Pedro Chaves. Isto significa que, felizmente para nós, será a nossa cauza patrocinada com o empenho mais decidido e com ciencia e consciencia.

Consola, ter a jente, na hora adversa, as grandes, as generosas dedicacões, e sentil-as ao

cher d'angustias a provincia e prepara cenario á colheita cerealifera, que este anno foi, sempre lh'o digo, d'uma victoriosa e esplendida abundancia.

Vem na vanguarda a debulha das favas, o primeiro cereal que seca, na escala dos cultivados no Alemtejo; apoz veem as cevadas; e o trigo logo: e no fim de todos os tremez, que ainda mal espigam quando já todo o faval está no celeiro. Seca a ceara forçoso ceifal-a cetera e mão tente, pois (nas cevadas sobretudo) apenas o bago mirra, desagra-se da capsula, e logo tomba, do que a formiga se aguarda para poder dizer á cigarsa *agora dança!*

Para os lavradores retardatarios, estas perdas de semente chegam a contar-se por dezenas de alqueires, sumidos pelo formigal no subsolo—caso d'espanto, que n'esta provincia sem braços obriga a disputar, a poder de dinheiro os ceifadores. O usual é dar as cearas grandes d'empreitada; formam se

nosso lado consubstanciadas comnosco.

A' quelque chose malheur est bon...

ARA

O OURO

Dizia o ouro á pedra:—Ente mesquinho, que profundo cismar sempre te préga á beira d'uma estrada ou d'um caminho, pasmada, mas sem vêr, eterna cega?

Em vão o orvalho a ti te lava e rega, Em ti não cresce nunca pão nem vinho. Dura e inutil—o lodo é teu vizinho, e o homem só, por te pizar, te emprega!

Em ti só medra e cresce o cardo e os

Tu serves só de abrigo ao lodo e aos

E ensanguentas os pés descalços, nós!

O' pedra! quanto a mim sou a riqueza! A cega disse, então, com singeleza:—Eu trago no meu peito occulta a luz.

Gomes Leal.

CRONICA

O BANHO SANTO

Está nas tradições e na meteorologia local que a vespera de S. João seja de cacimbas e, precisamente, ao cair da tarde de quinta-feira passada uma cerração, por vezes espessa e humida, apossou-se do ceu azul, cumprindo, pontualmente, os experimentados dizeres da cantiga:

Orvalhadas, orvalhadas, orvalhadas...

D'antes, a tarde da vespera do S. João, na praça era uma festa de polpa. Depois do meio dia, e até depois de trindades, ranchos e ranchos d'extranhos surdiam em formigueiros na vila, dançando, cantando, de saquiteis, a pé, de carro; como se fôra uma invasão em fórma despontando em todas as ruas, que com o exterior se prolongam. Cada rancho trazia o classico tocador de viola, a cantadeira d'ancas pujantes e seio nubil e, de róda a canalhada pequena com as cabaças do vinho e o bacalhau frito do farnel. Uma verdadeira transformação d'habitots, d'aspecto, de bulicio e sonoridade, aquellas horas traziam á vida sempre igual e sempre mazorra do sitio, presumido e bacharelatico na grandeza do seu passeio, a certos olhos de devotos frequentadores avultando como se fôra a sociedade real de ciencias de Londres ou o Areopago de Atenas...

Vinha-se ao *banho santo*, que a virtude das aguas,

então bandos de trabalhadores á voz d'um chefe; villas e aldeias, em ranchos, amaltezam para os campos das herdades, que no Alemtejo, lá baixo, teem kilometros; e a horrivel faina começa sob os 50 graus do sol, n'um céu de chumbo irradiante.

Nos annos quentes, é d'ordinario o primeiro domingo de junho, cinco da tarde, já pela fresca, a hora propicia para a abalada das companhas de ceifeiros. A' boca das estradas, no adro das egrejas, pelos cerros jacentes aos casebres, vem o manajeiro tocar uma busina espinhosa, das que se desenterram na praia de Sines, e que produz no ar apatico das villas alguma coisa do apelo soturno que ficou talvez da tradição, das guerras celticas. Logo, a pouco e pouco, começam a chegar os troços de rapazes, vestidos de velho, cotins arremendados, jaleco e alforge ás costas com as provisões da semana (seis pães de trigo rijo, queijo de cabra, e o tarro das azeitonas sapateiras) e á

n'aquella noite, segundo remotissimas lendas é d'um maravilhoso que sára todos os males e d'um feitiço que quebra todas as desventuras; vinha-se arrastado por uma latente tendencia celtica adorar os grandes poderes terrificos da natureza— a agua verde e profunda—e, mais modernamente, nos dias de nossos paes, vinha-se já porque a areia branca é um fino assento para namorados de longos mezes, e porque o acre marinho, tonificante, como aperitivo para uma ceata é o melhor que ha a desejar.

Despovoava-se a serra, e as mulheres de Cambra, de seios turgidos e côres rosadas, trambulhavam montes e vales até chegarem á Praça; vinha o poder do mundo dos suburbios agricolas, das vilas proximas, e, rolando sempre, a onda humana chegava, comprimia-se no terreiro escasso e descansava uns momentos. Depois—ala! e pela estrada do Furadouro as ranchadas seguiam-se, colavam-se como rebanho, dançando, cantando; que já o luar rompia, as almas iam auriosadas, e as pernas e os estomagos reconfortados com um descanço e a pinga do vinho. P'ra além um pouco do Carregal—quem de vós, ó vós! se não lembra!...—avistavam-se uns lumareus cortando a noite latescente de fogachos rubros e oscilantes; eram fogueiras que os do Furadouro acendiam para vigorisar, para alegrar osromeiros.

D'ahi á praia era um salto, meia duzia de cantigas á róda, uns harpejos mais na viola, e entrava o rancho na Babel confusa e fantastica dos palheiros que constituíam a povoação. Então livres dos farneis, das mantas, agarrados aos seus lódos, os moços, dengues, atiravam-se á folia, ou rodopiavam, de mãos nas cintas das moças, nos bailaricos do seu costume. A espuma do mar flamejava n'uma luminescencia magnetica, tocada pelos raios da lua, e a queda dos corpos na agua picava de notas extranhas a monotonia do arruido maritimo.

As ondas vinham suavemente, mansas como delfins brincalhões; a agua era tepida, acariciadora, e os membros lassos da jornada, engordurados de suor e pó, distendiam-se; deli-

ciosamente sensibilizados pela corrente liquida que os lavava, com o complemento d'uns saes e d'algum efluvio, o grande milagre fortificador do banho santo...

Toda a noite havia povoleu a tomar banho, a folgar, ou na areia, sentado em grupos, a gosar a sensação agradabilissima do repouso; e danças, desceantes, harmoniums, foguetes, violas, dando saida e estrondo á alegria de tanta gente. Derriçava-se, que o amôr é o filho eleito da noite e a sombra bem-dita da mocidade, e, como os beijos d'aquella hora de majias eram d'uma fortaleza jenetica irremovivel, acontecia que pares e pares, silenciosamente, mãos dadas e respiração curta, se embrenhavam nos angulos da escuridão e no silencio propicio dos lonjes onde não chegava o hino pagão das violas, e a luz vermelha dos fachos alcatoados...

Pelas trez da manhã começava a abalada: um primeiro rancho, harmonium a tiracólo, gargantas prestes, dava o signal; e as danças iam morrendo, as luzes iam-se apagando na praia.

Ao nascer do dia estavam na Praça, de volta, e estabelecimentos abriam-se, preguiçosamente, para os excitar com a tentação, a gula da aguardente. Passava o copo de mão em mão, ranchos chegavam, chegavam sempre! e—agora, na despedida!—vá d'armarem na via publica grandes danças que o sol, rompendo, por entre farrapos de nevoas, vinha surprender, festivamente, com a sua luz sonora e viva. Era o fim.

Com o dia a suas terras, ás suas glebas, tornaram osromeiros, e n'um pronto se esvaíavam d'extranhos as ruas pacatas da vila.

D'antes! d'antes!...

Minusculus.

A EXCURSÃO

(*)

Gorou, mal fadada pela sorte, e não acolhida como o devia ter sido pela população ovarense.

Quem estas linhas escreve andou mettido na dança de a encarrear e, permitta-se-lhe o desabafo, trabalhou o que poudes para conseguir tornal a

causa do sol, e por isso se paga, conforme os annos e a pressão, duplo ou triplo das outras operações anteriores da sementeira. Nada mais que observando, do caminho de ferro, para todos os lados, essas desconformes massas de ceara, crepitando, reverberando a luz por entre sinopes de rede, em colinas sem arvores, ou com sobreiras e azinheiras cuja sombra metalica ainda parece mais asfixica, em planicies sem fontes, onde nos meados d'abril quasi que não ha ribeiros circulantes, para de logo se interpreta a agonia que seja viver enterrado, com a foice na mão, os olhos cegos, a bocca em lama fetida, a pelle dos dedos gretada pelo bisel cortante das gavéllas, respirando a moinha palustre que derrama no corpo uma brotoeja insupportavel onde os insectos se abatem, para sugar o sangue dos irritados borbotões...

(Continua).

(1) Folhetim

Sialho d'Almeida

CEIFEIROS

Apenas os calores primeiros de junho encinzeiram o ceu de tintas baças, toda a ceara, tornada em palha de repente, cobre os marjios d'um enfindavel preamar cheio de galgões. Em quatro dias os aspectos d'esse oceano d'espigas transmutam para uma sinfonia oftalmica de côres causticas, entre que a vida cruceita, nas mordeduras da luz, que bebe o sangue das hervas como louca. Halito do inferno, já duas vezes o sonho, ou vento levante, passando o estreito, todo abrazado da escandencia das areias africanas, veio sobre esses grandes vales arjilosos do districto de Beja, lançar a morte; e o verão do paiz sem agua, o verão alentejano, martyrisante, irradiante, começa a en-

uma realidade—o que tão dilecto era para a parte intelligente e moça dos bons espiritos que tanto e tão bem se interessaram no successo de esse passeio.

Mas estava escripto que não havia d'ir por deante, precisamente por se destinar no seu intuito a obter receita d'applicação eminentemente altruista—que assim são as coisas do mundo, e assim se fazem, não poucas vezes, os dispautes da vida. Concorramos plenamente que negligentemente cuidaram de a fazer vingar os que tomaram o encargo de o fazerem, e n'isso são censuráveis, se quizerem; comtudo ha-de reconhecer-se que, como que de proposito, e com certeza por mero acaso, muita gentinha que inconscientemente não vive senão de fazer mal se intrometteu quanto pôde na propaganda... para desfazer e desalentar.

São assim, e como quem nasce torto, ao tarde, nunca endireita; o que ha a fazer é sofrel-os e á sua nociva intromissão.

Por conjuncto de más circumstancias, por pouca energia no reclamo, por falta de boa vontade em muito irmão nosso... em Jesus, a excursão—ha que tempos já que o sabem... foi um castello de cartas que desabou.

Pouco mais d'um terço de excursionistas contava no dia termo do prazo, e com uma tal falta de gente, com a competencia de festas como as do Porto, com a atmospheria de incredulidade que a cercava era simplesmente loucura decidida, remando contra a maré.

Ficou, pois, em nada, o que, no lance, sendo desagradavel era ainda a melhor solução.

Que as que se lhe sigam, ao menos, aproveitem á custa do seu desaire, ensinados os preguiçosos e os empatas; se tal casta de gente é acessivel, ainda, a lições...

Logares selectos

O pensamento moderno perden a sua antiga attitude passiva, desalentada, incerta, o seu falso ar satânico, romanesco; e caminha firme, valeroso, simples e forte.

Quando os conhecimentos positivos se encontram hoje com as tradições religiosas, estas caem. Quando a razão embate agora no dogma, já não o escarnece, já não o insulta como faziam os livres pensadores antigos. A razão deixou de ser impia. Não affronta os dogmas. Faz outra coisa: anniquila-os.

E todavia ha uma verdade no fundo da religião, assim como ha uma verdade no fundo da philosophia.

A mais elevada aspiração do homem, o maior monumento dos seculos, o mais vasto e profundo trabalho do espirito, a obra immortal da Igreja, não pôde ter por base um equivooco.

Eliminar o antagonismo entre a verdade religiosa e a verdade scientifica foi em todos os tempos o mais ardente de-

sejo dos grandes sábios, dos grandes theologos, dos mais venerandos padres do christianismo.

Este antagonismo, encerra hoje mais perigos do que nunca. Porque o conflicto que d'elle resulta não perturba unicamente a esphera das ideias, envolve tambem os factos politicos e arrasta as instituições sociaes.

N'esta gravissima conjunctura, perante a mais violenta crise que tem atravessado a Igreja dentro dos dominios da controversia, como é que o clero do Patriarchado de Lisboa comprehende os meios de alliar as consciencias no tranquillo seio de Deus, na pacifica alma do Universo? Ordenando ás nossas mulheres que queimem os nossos livros!

D'um facto particular deduz-se a lei geral de um programma conhecido.

Não se trata d'uma alliança, trata-se d'uma guerra. O clero não se reconcilia; reage. Não se contenta com que o não persigam, quer elle mesmo perseguir.

Se o padre em vez de prégar os sentimentos elevados que nos approximam de Deus—a caridade, a fraternidade, o amor, o dever—resolve pelo contrario penetrar e intervir pela direcção espiritual das nossas mulheres na organização interior das nossas casas, na meza pelo jejum, na alcova pela penitencia, na bibliotheca pela censura, n'esse caso o padre vae longe de mais e arrisca-se a ficar debaixo da mina que procura furar.

Ramalho Ortigão.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Fazem annos:

No dia 2 de julho, o nosso presado amigo Antonio Correia Dias e Ribeiro.

E no dia 3, a snr.^a D. Maria José Coentro de Pinho, dedicada esposa do snr. Abel Augusto de Sousa e Pinho.

As nossas cordeaes felicitações.

Com o fim d'assistir á festa de familia occasionada pelo anniversario de seu extremo pae, esteve tres dias entre nós, onde tivemos o prazer de o abraçar, o nosso sympathico amigo Antonio Carlos de Araujo Sobreira, intelligente empregado do Banco Ultramarino em Lisboa, para onde seguiu no domingo á noite.

De regresso da Ilha do Principe, chegou sabbado a esta villa, um tanto abalado da saude o nosso estimado correigionario e amigo Antonio Ramos, filho do snr. Manuel Henriques Ramos.

Um abraço de boas vindas.

Chegaram igualmente no mesmo dia do Pará e Manaos os nossos patricios snrs. José Bastos e Ventura Lopes de Carvalho.

Cumprimentámos segunda-feira n'esta villa, onde veio de visita com sua galante filha D. Marianna, o nosso correigionario snr. Manuel Rodrigues Pampulim, bemquisto industrial em Lisboa.

Vindo de Manaos, chegou hontem a esta villa, em optimo estado de saude, o nosso bom amigo e conterraneo Manuel Valente d'Oliveira, acreditado commerciante n'aquella praça brazileira.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Esteve entre nós, regressando já a Cantanhede, onde é escrivão de direito, o snr. Delfim José Rodrigues Braga.

Em digressão de recreio, partiu ante-hontem para Luso o nosso amigo José Augusto Amaral.

Regressou hontem de Luso a snr.^a D. Maria Amelia Araujo d'Oliveira Cardoso, presada esposa do nosso amigo Antonio Valente Compadre.

Festas e diversões

Decorreram com o usual brilho os festejos nos dias 23 e 24, no logar de S. João, realisados em honra do Santo Precursor:—as mesmas illuminações e a mesma concorrencia do costume nos dois arraiaes.

Pelas ruas notou-se completa ausencia d'enthusiasmo nos mastros e fogueiras nos referidos dias.

Como estava annunciado, effectuaram-se no domingo os festivaes nocturnos no Largo da Praça e Ponte Nova. N'uma e n'outra parte houve illuminações, mastros e musica e não grande animação.

Na Ponte Nova, onde houve uma desordem, de que resultaram ferimentos pouco graves, tocou a philarmonica Ovarense e na Praça a banda dos Bombeiros Voluntarios. Aqui, onde a concorrencia não foi grande mas escolhida, as ornamentações eram feitas com verdura, o que lhe dava uma certa graça.

Hontem, em honra do Clavicolario Celeste, houve em algumas ruas mastros, fogueiras, danças e descantes.

No proximo domingo, na sua capella da Ribeira, tem logar a festividade de Santa Catharina, que consta de missa cantada, sermão e procissão, de manhã, e arraial de tarde, no qual se fazem ouvir as duas bandas de musica Ovarense e dos Bombeiros Voluntarios.

Na vespera, sabbado, ha tambem arraial nocturno com illuminações e fogo d'artificio.

Exame

No dia 23 fez exame de pharmacia na Universidade de Coimbra, obtendo plena approvação, o nosso conterraneo Augusto Lamy, filho do habil pharmaceutico d'esta villa, snr. Delfim José de Sousa Lamy.

Os nossos parabens.

Fallecimento

Em Vallega falleceu na semana passada o snr. João Valente da Fonseca, cunhado dos nossos queridos correigionarios José d'Oliveira Lopes e Manuel José d'Oliveira Lopes, a quem apresentamos as nossas condolencias.

A' marjem da Biblia

I

Tombando sobre o chão os deuses velhos fazem um vasto monte de destroços, rói a traça o Horan e os Evangelhos, o Manu, o Talmud e outros colossos.

Jaz o diabo ezanime. A's bancadas, como nas creações da jeologia, dos deuses sobrepõem-se as camadas em singular e extranha ontologia.

Quazi perdido, mal os reconhece aos primeiros, em baixo, o vizitante que o tresvaria a intrincada messe. d'essa babel ignota e alucinante.

Isis, Osiris, com tabous mirrados, Mithra, Adonai, Baal são esplendor... E eis como estão—de todo soterrados mais seus mitos solar's de luz, calor.

Abolorecem. Desde a eternidade quem conhecesse a enorme procissão dos divinos, e a multiplicidade, o bizarro da sua jestação...

Antes de Boudha e antes de Cristo, antes dos jove hebreus e gregos—larga esteira d'olimpas zenitais e dominantes, caindo ao chão, transformam-se em poeira.

Quando Moysés passou o mar vermelho raças mil eram pó, tinham morrido, com seus deuses que eram seu espelho, Com Sinais que, eles sós, tinham ouvido.

Descobrem-se em extractos de terreno, rudimentar's primeiro, e, em seguida, apoz os Imortaes d'olhar ameno os que tornam pecado e horror a Vida.

A biblia repetiu como um copista, fez Deus o fabulario popular; e antes d'ela o que alcança a vista é ainda imitação, ainda avatar.

E' das leis naturaes tal relação que une o presente a hontem, ao futuro; sabel-o ver dissipa a cerração, e assim se chega a distinguir no escuro.

Os deuses são d'arjila e então, agora, baqueam, dormem, para sempre extintos; mas dos seus restos, espontanea flora brotam anceios novos, indistinctos.

Decompostos os vemos n'outra idea. Jesus matou o empireo pagão, a um elo solda-se outro na cadeia, o catolico mata o cristão.

Blasonaste ó biblia, antigamente, —eras nova, eras forte, eras temida!— que havias de viver eternamente; que encerrarias para sempre a Vida.

Ai de tí! Veio um dia o humanismo e Erasmo entreviu que ha outra crença, ardeu, tornou-se cinza o misticismo e d'essa cinza irrompe a renascença.

Fernão de Magalhães sulcou a esfera, Newton descobre, peza a atração, nasce Laplace e a jeometria impera, vem Darwin e domina a seleção.

Voltaire, Rousseau, d'Holbach, e Diderot haviam já bradado ao caminheiro: —Homem sacode do teu manto o pó, tu que és o unico Deus, o verdadeiro!

Depois tornou-se adulto o criticismo á custa de Jehovah, da sua gloria; e ó Revelação! d'abismo a abismo vieste dar fundo a excavações de historia.

Ias baixando, aos poucos, livro santo! Os teus maior's jaziam já desfeitos; outra luz, outra Nova, um outro canto vinham morar, fulgir nos nossos peitos...

Vendo-te agora pelo chão, precaria, o Sêr lê, vagamente, o que has escrito; e em ti vislumbra quanto a sorte é vária, quanto é mudavel, Ele, no infinito!

Foste a verdade, a esp'rança, resvalando caes do solio onde, outr'ora, existiu Pan; morres—e fica a jente cojitando quem será o Deus Novo d'Amanhã?!...

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio (Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$960 a 5\$000 rs.
Valor da libra, papel, de 4\$935 a 4\$960 réis.
No Brazil: cambio—15 1/4 — Londres, valor da libra, 15\$737 réis.
 Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 5/8—4\$940 réis.
 Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 32\$000 réis, moeda portuguesa.

Preços dos generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qual., 15 k.	1\$400 rs.
» 2.ª » 15 »	1\$350 »
BAIRRADA	
» 1.ª qual., 15 k.	1\$300 »
» 2.ª » 15 »	1\$250 »
» 3.ª » 15 »	1\$200 »
Batatas, 15 kilos.....	400 »
Centeio, 20 litros.....	740 »
Fava, 20 litros.....	750 »
Farinha de milho, 20 l.	840 »
» trigo, 1.ª qual. kilo.	103 »
» 2.ª » »	93 »
» cabecinha »	62 »
» semente superfina »	40 »
» grossa.....	38 »
Feijão vermelho, 20 lit.	1\$280 »
» branco, 20 »	1\$220 »
» mistura, 20 »	960 »
Milho branco, 20 »	800 »
» amarello, 20 »	700 »
Ovos, duzia.....	140 »
Tremço, 20 litros....	380 »
Azeite, 1.ª qual., litro.	300 »
» 2.ª » »	270 »
» 3.ª » »	260 »
Alcool puro, 26 litros.	6\$500 »
Aguard. de vinho, 26 l.	3\$380 »
» bagaceira, 26 litros.	2\$730 »
» figo, 26 litros....	1\$950 »
Geropiga fina, 26 litros	2\$080 »
» baixa, 26 »	1\$430 »
Vinho tinto, 26 litros.	700 »
» branco, 26 »	800 »
» verde, 26 »	800 »
Vinagre tinto, 26 »	600 »
» branco, 26 »	800 »

No Furadouro

EMPREZAS DE PESCA

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Socorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias..... 25 réis
 Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha..... 25 réis
 Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 2 1/2 rs.
 Impressos (peso maximo

2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 5 réis
 Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr..... 25 réis
 Cada 50 gr. mais ou fracção..... 5 réis
 Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção..... 5 réis
 Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha
 Cartas, até 20 gr..... 50 réis
 » cada 20 gr. ou fracção 30 »
 Bilhetes postaes: cada..... 30 »
 Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 10 réis
 Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis
 Avisos de recepção—Cada um..... 50 réis

Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.
 Cartas com valor declarado—Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 réis ou fracção.
 Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil; 250 réis até 4 kil; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.
 Vales do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 rs., 100\$000 réis, conforme houveram de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.
 Os vales nacionaes tem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.
 Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1\$000 réis até 10\$000 réis. 10
 » 10\$001 » » 50\$000 » 20
 » 50\$001 » » 100\$000 » 30
 » 100\$001 » » 250\$000 » 50
 Cada 250\$000 réis a mais ou fracção..... 50
 Valor não conhecido ou declarado..... 500
 Cheques ao portador..... 20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20
 » 20\$001 » » 50\$000 » 50
 » 50\$001 » » 250\$000 » 100
 Cada 250\$000 réis a mais ou fracção..... 100

A mais de 8 dias de praso

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20
 » 20\$001 » » 40\$000 » 40
 » 40\$001 » » 60\$000 » 60
 » 60\$001 » » 80\$000 » 80
 » 80\$001 » » 100\$000 » 100
 Cada 100\$000 réis a mais ou fracção..... 100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20
 » 20\$001 » » 100\$000 » 100
 Cada 100\$000 réis a mais ou fracção..... 100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Thesoureiro—Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Commandante—Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna..... 4 Badaladas
 Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores 5 »
 Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta 6 »
 Bairro d'Arruella até á Poça..... 7 »
 Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Vilha—Pinheiro e Brejo..... 8 »
 Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal. 9 »
 Estação Pellames.. 10 »
 Estação—Cima de Villa e logares vizinhos..... 11 »
 Ribeira..... 12 »
 Assões—Granja e Guilhovae..... 13 »
 Furadouro..... 14 »

Para cessar—3 badaladas Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.
 Thesoureiro—Manoel José dos Santos Anselmo.

Cartorario—Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico—Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6

ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril.
 Nos Domingos e dias Sanctificados estará aberta só de noite.

Commissão de Benefencia Escolar

Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.
 Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.
 Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
 Antonio da Silva Brandão Junior.
 Carreilhas & Filho, Successor.
 Manoel Ferreira Dias.
 Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.
 João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.
 Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.
 Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros

Carreilhas & Filho, Successor, da Companhia Portugal.
 João José Alves Cerqueira, das Companhias Indemnizadora e Pro-bidade.
 João da Silva Ferreira, da Companhia Garantia.
 Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias Fidelidade e Union y el Fenix Hespanhol.
 José Luiz da Silva Cerqueira, da Companhia Internacional.

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.ª, Limitada, Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Hoteis e Hospedarias

Cadete—Estação, Canastreiro—Rua de St.ª Anna, Central—Rua da Praça, Cerqueira—Furadouro, Jeronymo—Largo do Chafariz.

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, João Costa—Praça, José Garrido—Rua dos Campos.

Mercearias

Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo—Rua do Bajunco, Viuva Cerqueira—Praça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo e Laranjeira, Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias

A Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.

Recebedoria

Recebedor—Antonio Valente Campadre.
 Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carreilhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bnto	4,15	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,11	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,10	9	9,55	11,37	2,25	3,31	3,52	5,11	5,21	6,35	9,5
Gaya	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,39	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,49	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,0	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,55	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,53
Esmoriz	5,21	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,33	—	8,4	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,41	—
Carvalheira	5,36	6,44	—	8,20	—	11,11	12,45	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,51	8,31	—	11,21	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,51	—	7,36	8,47	—	11,29	1,4	3,56	—	—	—	6,41	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,11	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarrja	6,13	—	8,13	8,53	—	11,49	1,22	4,14	4,51	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,4	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48	4,41	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,21	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarrja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,21	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,44	—	—	—
Vallega	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Espinho	5,12	6,5	7,44	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Esmoriz	5,29	6,47	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18	—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,54
Gaya	6,12	7	8,30	0,0	12,12	12	1,33	—	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,7
Campanhã	6,23	7,41	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	3	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,16
S. Bnto.	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36